

## CONTO FANTÁSTICO

### MIGUEL FURTA O MAR

Miguel pisou firme a areia salgada, olhou as gaivotas, e anunciou: “A partir de hoje, este mar é todo meu!” As gaivotas, até então bem tranquilas, depois do anúncio, voavam em desespero.

Entretanto, o que o garoto nunca imaginou, aconteceu: tão logo passou a ter um novo proprietário, o mar começou a minguar.

— Como? Quem abriu o ralo da areia?, gritou Miguel, olhando do céu ao chão, da esquerda à direita, perplexo.

Miguel tornou a gritar, e já não gritava sozinho; gritavam em coro: gaivotas, peixes grandes e pequenos, algas, caranguejos, tartarugas... Uma multidão ainda meio molhada alvoroçava-se. Ninguém queria ficar sem o mar, fosse ele de quem fosse. Unanimemente, cobravam uma solução do novo proprietário do mar.

Foi então que um tubarão branco, desses que impõem respeito e autoridade onde quer que estejam, propôs uma assembleia para deliberações. As discussões multiplicavam-se, enquanto o mar se esvaziava, até que o próprio tubarão, mais exaltado do que nunca, pediu a palavra:

— Senhores, acalmem-se! Estive consultando o globo terrestre, e pude perceber que, exatamente do lado oposto do Atlântico, está o Pacífico; logo, não há dúvidas de que toda a água salgada daqui esteja vazando lá.

O tubarão branco, a essa altura, estava sendo ovacionado. Ele continuava:

— Hrum, hrum. Não é justo que fiquemos aqui sem mar! Sugiro que façamos nossas malas e mergulhemos no... , e depois façamos..., e, só então, estaremos em... e, assim...

Em meio à oratória do ilustre tubarão branco, surgiu Miguel, de malas prontas.

— Vocês podem me dar uma carona?

*Por Gislaíne Buosi*